

APRENDIZAGEM AUTOGERIDA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*SELF-MANAGED LEARNING IN PROFESSIONAL EDUCATION AND YOUTH AND
ADULT EDUCATION*

Lucimeire Pereira Coelho

MUST University, Estados Unidos

Bárbara Ferraz Laranjeira Santos

MUST University, Estados Unidos

Débora Suely Magalhães dos Santos

MUST University, Estados Unidos

Edilma de Souza Santos

MUST University, Estados Unidos

Mila Santos Borba Pinheiro

MUST University, Estados Unidos

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i5.663>

Aceito em: 23.05.2026

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar as características da aprendizagem autogerida e analisar suas vantagens e desvantagens no contexto da educação profissional a distância. Para este estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em autores como Amorim (2012), Ramos (2014) e Barros et al. (2023). A Educação a Distância (EaD) tem crescido significativamente no Brasil, ampliando o acesso à educação profissional e favorecendo processos de inclusão educacional e social. Nesse contexto, a aprendizagem autogerida destaca-se por colocar o estudante no centro do processo educacional, proporcionando vantagens como flexibilidade, autonomia e personalização dos estudos. No entanto, essa abordagem também apresenta desafios, como problemas técnicos, instabilidade na conexão com a internet, dificuldades no uso de plataformas digitais e necessidade de maior organização por parte dos estudantes. Além disso, a exigência de autonomia pode representar um obstáculo para aqueles que não possuem preparação adequada, o que pode comprometer o processo de aprendizagem. Para maximizar os benefícios e minimizar as limitações dessa abordagem, é essencial que as instituições educacionais ofereçam suporte pedagógico, tecnológico e institucional eficaz. Conclui-se que políticas educacionais bem estruturadas podem tornar a EaD mais acessível, eficiente e formativa, contribuindo para a formação de profissionais qualificados, autônomos e preparados para os desafios do mundo do trabalho.

Palavras-chave: aprendizagem autogerida; educação profissional; educação a distância.

Abstract: This study aims to present the characteristics of self-directed learning and analyze its advantages and disadvantages in the context of professional education delivered through distance education. The research was based on bibliographic studies by authors such as Amorim (2012), Ramos (2014), and Barros et al. (2023). Distance Education has significantly expanded in Brazil, increasing access to professional education and promoting educational and social inclusion. In this context, self-directed learning stands out by placing students at the center of the educational process, offering benefits such as flexibility, autonomy, and personalized learning. However, this approach also presents challenges, including technical issues, unstable internet connections, difficulties in using digital platforms, and the need for greater student organization. Additionally, the demand for autonomy may be a challenge for students who lack adequate preparation, potentially compromising the learning process. To maximize benefits and minimize these limitations, educational institutions must provide effective pedagogical, technological, and institutional support. It is concluded that well-structured educational policies can make Distance Education more accessible, efficient, and formative, contributing to the training of qualified, autonomous professionals prepared for the challenges of the world of work.

Keywords: self-directed learning; professional education; distance education.

Introdução

Nas últimas décadas, tem ocorrido um crescimento significativo das tecnologias digitais e de seu uso em diversas modalidades de ensino. Esse aumento tem sido particularmente notável na Educação a Distância (EaD), impulsionado pela expansão tecnológica e pelo acesso à internet em diferentes regiões do país. Nesse sentido, Amorim (2012, p. 1) afirma que “A Educação a Distância trouxe a possibilidade de acesso à escola a milhões de pessoas”, evidenciando o papel dessa modalidade na ampliação das oportunidades educacionais.

A EaD tem transformado o cenário educacional ao oferecer novas possibilidades de formação e capacitação, especialmente no contexto da educação profissional. Esse cenário possibilita que pessoas em diferentes localidades tenham acesso a cursos e programas de qualificação, contribuindo para a democratização do ensino e para a formação de profissionais preparados para as demandas do mundo do trabalho. A educação profissional por sua vez, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social, pois prepara os indivíduos para enfrentar as demandas do mercado.

Nesse contexto, a EaD emerge como uma modalidade relevante, proporcionando flexibilidade e acessibilidade. A possibilidade de estudar de forma online permite que trabalhadores e estudantes conciliem suas responsabilidades profissionais, acadêmicas e pessoais, o que pode ser especialmente útil para aqueles que já estão inseridos no mercado de trabalho ou que residem em áreas afastadas dos grandes centros urbanos.

Essa modalidade de ensino promove, ainda, a aprendizagem autogerida, em que o estudante assume um papel ativo em seu processo educacional. Diferentemente do modelo tradicional, em que o professor é o centro do processo de ensino, na aprendizagem autogerida,

o aluno tem a autonomia de escolher o local, o horário e o ritmo de estudo. Esse protagonismo estimula o desenvolvimento de habilidades importantes, como autodisciplina, organização e gestão do tempo. No entanto, também apresenta desafios que não podem ser ignorados, sobretudo quando os estudantes não possuem condições adequadas de acesso tecnológico ou preparo suficiente para conduzir o próprio processo de aprendizagem.

Assim, este trabalho tem como objetivo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, apresentar as características da aprendizagem autogerida e analisar suas vantagens e desvantagens na educação profissional a distância. De acordo com Gil (2017, p.34) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.” Essa abordagem permite ao pesquisador conhecer diferentes perspectivas teóricas e identificar contribuições relevantes sobre determinado tema.

A análise fundamenta-se em Amorim (2012), que discute a educação a distância no contexto da educação profissional; Ramos (2014), que explora a história e os aspectos da educação profissional no Brasil; e Barros et al. (2023), que enfatizam as contribuições da aprendizagem autogerida para o desenvolvimento de competências autônomas nos estudantes.

Por fim, a análise das vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida na educação profissional a distância contribuirá para a compreensão de como essa modalidade de ensino pode ser aprimorada. Entender os desafios enfrentados pelos estudantes e as possíveis soluções pode auxiliar na criação de políticas e práticas educacionais mais eficazes, garantindo que a EaD continue a ser uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento no contexto da educação profissional.

Educação profissional, educação a distância e aprendizagem autogerida: uma abordagem integrada

A educação profissional tem desempenhado papel essencial na formação de indivíduos e na preparação para o mundo do trabalho ao longo da história. No entanto, essa formação não deve ser compreendida apenas como treinamento para o exercício de tarefas. Ramos (2014, p. 91) afirma que a “educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho”, o que evidencia a necessidade de uma formação mais ampla, crítica e articulada às dimensões sociais do trabalho. Tradicionalmente, essa modalidade de ensino esteve associada à transferência de saberes e técnicas por meio da observação, da repetição e da prática. No Brasil, conforme destaca Ramos (2014), a educação profissional surgiu marcada por uma perspectiva assistencialista no século XIX, especialmente com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices. No entanto, a partir do século XX, esse cenário começou a se transformar significativamente.

Um marco importante dessa transformação foi a reforma educacional instituída pela Lei nº 5.692/1971, que tornou a educação profissional obrigatória no ensino médio, visando qualificar a mão de obra diante da expansão industrial do país. Durante o governo Sarney, houve um incentivo adicional à expansão do ensino técnico, e, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394) consolidou a educação profissional como um meio fundamental para o desenvolvimento permanente dos indivíduos, preparando-os para o mundo do trabalho nos níveis básico, técnico e tecnológico.

Com o crescimento da demanda por educação profissional, tornou-se evidente a necessidade de diversificar as modalidades de ensino. Nesse contexto, a Educação a Distância emergiu como uma alternativa viável para ampliar o acesso à formação profissional. Ao tratar da trajetória da EaD no Brasil, Amorim (2012, p. 2) observa que “No Brasil, no início da década de 1940, algumas experiências de educação a distância tiveram sucesso, entretanto não foram suficientes para gerar um processo de aceitação governamental e social no país”. A EaD teve início com cursos por correspondência e, ao longo dos anos, evoluiu com a utilização de mídias como rádio e televisão. No final do século XX, com a popularização da internet, a EaD passou a integrar a rede pública de ensino, ganhando destaque no cenário educacional brasileiro (Amorim, 2012).

A principal característica da EaD é o distanciamento físico entre aluno e professor, exigindo recursos tecnológicos ambientes virtuais de aprendizagem e acesso à internet para a efetiva participação dos estudantes. Além disso, a modalidade demanda disciplina e autonomia e organização por parte dos estudantes, elementos essenciais para o sucesso do processo de formativo (Ramos, 2014). Desse modo, a EaD não pode ser compreendida apenas como uma transposição do ensino presencial para o meio digital, mas como uma modalidade que exige planejamento pedagógico, suporte institucional e acompanhamento contínuo.

A regulamentação da EaD pela LDB em 1996 foi um marco importante, e programas governamentais como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Rede e-Tec Brasil que desempenharam um papel crucial na expansão desse modelo. A UAB foi criada com o objetivo de universalizar o ensino superior, enquanto a Rede e-Tec, lançada em 2007, busca qualificar a mão de obra especializada, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país (Amorim, 2012).

Nesse contexto, a aprendizagem autogerida tornou-se uma abordagem fundamental nos cursos de EaD, especialmente na educação profissional. Essa abordagem coloca o aluno no centro do processo educacional, tornando-o responsável por planejar, organizar, acompanhar e avaliar sua própria aprendizagem. Segundo Barros et al., (2023, p.168),

“A aprendizagem autodirigida pode ocorrer em muitos contextos, incluindo educação formal e informal, e pode ser facilitada por uma variedade de recursos, como livros, artigos, vídeos, tutoriais online, entre outros. Esse tipo de aprendizado também pode ser alcançado por

meio da interação com outras pessoas, como mentores, professores e colegas, que podem oferecer apoio, feedback e orientação”

Ainda para Barros et al., (2023, p.168), a aprendizagem autogerida exige do indivíduo planejamento, gestão e avaliação do próprio progresso, sem depender exclusivamente da supervisão constante do professor ou tutor. Esse modelo favorece o desenvolvimento de competências essenciais, como autodisciplina, organização e autogestão, habilidades altamente valorizadas no mercado de trabalho atual. A personalização é uma característica marcante desse tipo de aprendizagem, pois permite que o aluno adapte os conteúdos, os recursos e os métodos de estudo às suas necessidades específicas e ritmos individuais (Amorim, 2012). Entretanto, para que essa autonomia seja efetiva, é necessário que o estudante conte com orientação adequada, recursos acessíveis e condições institucionais que favoreçam sua permanência e seu desempenho no curso.

Vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida na educação profissional EaD

A aprendizagem autogerida tem se consolidado como um dos principais métodos na educação a distância (EaD), especialmente na educação profissional. Esse modelo coloca o aluno no centro do processo educacional, tornando-o responsável por planejar, gerenciar e avaliar seu próprio progresso. Essa abordagem proporciona flexibilidade, autonomia e personalização, mas também traz desafios que precisam ser cuidadosamente considerados para garantir o sucesso do estudante.

Vantagens da aprendizagem autogerida

A principal vantagem da aprendizagem autogerida é a flexibilidade. Barros et al. (2023, p. 170) destacam que “os cursos de aprendizagem on-line permitem que os alunos ajustem seus planos de estudo de acordo com sua disponibilidade”, o que favorece especialmente aqueles que trabalham ou possuem outras responsabilidades. Isso possibilita maior equilíbrio entre vida profissional, acadêmica e pessoal, facilitando a continuidade dos estudos.

Além disso, a personalização é um ponto forte dessa abordagem. Como os alunos participam ativamente de seu processo de aprendizagem, podem escolher os recursos e métodos que melhor atendem às suas necessidades específicas e ritmo individual (Amorim, 2012). Essa autonomia não apenas aumenta a eficiência do aprendizado, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades importantes, como autodisciplina, gerenciamento de tempo e organização, que são altamente valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo (Barros et al., 2023).

A acessibilidade é outra vantagem significativa. Cursos online geralmente têm custos menores e são mais acessíveis do que os presenciais, o que amplia a oportunidade de formação para pessoas em diferentes contextos socioeconômicos. Isso torna a educação profissional mais

democrática, alcançando regiões remotas e públicos que, de outra forma, poderiam ter dificuldade em acessar instituições presenciais de ensino. Nesse sentido, a EaD pode contribuir para reduzir barreiras de acesso à qualificação profissional, desde que acompanhada de políticas institucionais de suporte e permanência.

Desvantagens da aprendizagem autogerida

Apesar das vantagens, a aprendizagem autogerida também apresenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a exigência de autodisciplina e habilidades de gestão do tempo. Nesse sentido, Barros et al. (2023, p. 171) afirmam que “a aprendizagem autodirigida requer autodisciplina e motivação, o que pode ser um desafio para alguns alunos”. Nem todos os estudantes estão preparados para lidar com o alto nível de autonomia requerido pela EaD, o que pode gerar dificuldades de acompanhamento das atividades, atrasos na realização das tarefas e, em alguns casos, evasão dos cursos.

Outro problema refer-se à dificuldade com o uso das tecnologias e a dependência da conexão com a internet. Muitos estudantes enfrentam barreiras técnicas, como instabilidade de conexão ou falta de familiaridade com plataformas digitais, o que pode comprometer o processo de aprendizagem e gerar frustração (Ramos, 2014).

A falta de interação direta com professores e colegas é uma desvantagem relevante. O isolamento social pode dificultar o aprendizado de estudantes que necessitam de suporte contínuo ou que valorizam a troca de experiências e conhecimentos em grupo. Essa ausência

de contato pode resultar em uma sensação de solidão e desmotivação, afetando o engajamento e o desempenho do aluno.

Portanto, para que a aprendizagem autogerida seja eficaz na educação profissional EaD, é fundamental que as instituições ofereçam suporte adequado. Isso inclui recursos tecnológicos acessíveis, materiais didáticos bem estruturados, canais de comunicação eficientes, tutoria qualificada e acompanhamento pedagógico contínuo. A autonomia do estudante não deve ser confundida com ausência de apoio institucional; ao contrário, quanto maior a exigência de autogestão, maior deve ser o compromisso da instituição com a orientação e o suporte ao processo formativo.

Compreender os desafios e desenvolver estratégias para minimizá-los pode garantir que a EaD continue sendo uma modalidade de ensino inclusiva e eficiente, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e autônomos.

Compreender os desafios e desenvolver estratégias para minimizá-los pode garantir que a EaD continue sendo uma modalidade de ensino inclusiva e eficiente, contribuindo para a formação de profissionais qualificados, autônomos e preparados para as exigências do mundo do trabalho. Desse modo, a aprendizagem autogerida na educação profissional a distância representa uma possibilidade relevante de ampliação do acesso à educação de qualidade para indivíduos em

diferentes contextos sociais e geográficos, desde que sejam asseguradas condições adequadas de acompanhamento, interação e permanência.

Contudo, apesar das vantagens oferecidas pela EaD, como a personalização do aprendizado e a democratização do acesso à educação, ela também traz desafios consideráveis. A exigência de uma maior autonomia e autodisciplina por parte dos alunos, além das dificuldades técnicas, como o uso de plataformas digitais e a instabilidade da internet, podem prejudicar a experiência educacional e comprometer o sucesso de muitos estudantes. A falta de interação direta com professores e colegas também pode levar ao isolamento social, diminuindo o engajamento dos alunos e afetando a motivação e o aprendizado colaborativo.

Portanto, para que a EaD alcance seu potencial na formação de profissionais qualificados, é necessário que as instituições educacionais desenvolvam estratégias eficazes de suporte, como tutoria online, materiais didáticos interativos, orientação pedagógica e canais de comunicação que promovam o diálogo entre alunos, professores e tutores. A compreensão desses desafios é fundamental para aprimorar as práticas educacionais e garantir que a EaD seja uma ferramenta não apenas acessível, mas também efetiva, crítica e transformadora na formação profissional.

Considerações finais

A Educação a Distância, especialmente no âmbito da educação profissional, revela-se uma alternativa importante para enfrentar as demandas contemporâneas de formação e qualificação para o mundo do trabalho. A aprendizagem autogerida, característica central dessa modalidade, proporciona ao estudante a oportunidade de desenvolver competências essenciais, como autodisciplina, autonomia, responsabilidade e gestão do tempo, preparando-o para os desafios da vida acadêmica e profissional.

Além disso, a flexibilidade e a acessibilidade da EaD ampliam o acesso à educação, promovendo a democratização do ensino e contribuindo para a formação de profissionais em diferentes contextos socioeconômicos e geográficos. No entanto, os desafios inerentes a essa modalidade, como a necessidade de maior suporte institucional, a superação de barreiras tecnológicas e o incentivo à interação social, precisam ser cuidadosamente considerados.

Investir em estratégias de apoio, como tutorias personalizadas, materiais interativos, acompanhamento pedagógico e canais de comunicação efetivos, é fundamental para minimizar esses obstáculos e garantir melhores condições de permanência e aprendizagem aos estudantes. Nesse sentido, a aprendizagem autogerida não deve ser entendida como responsabilidade exclusiva do aluno, mas como um processo que exige articulação entre autonomia discente, mediação pedagógica e suporte institucional.

Assim, o avanço da EaD como ferramenta transformadora no ensino depende de esforços contínuos para equilibrar suas vantagens com soluções eficazes para seus desafios. Dessa forma, a modalidade poderá continuar desempenhando papel relevante na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e preparada para as exigências educacionais e profissionais do futuro.

Referências

Amorim, M. F. (2012). A importância do ensino à distância na educação profissional. *Revista Aprendizagem em EAD*, 1. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>

Barros, A. M. R., Escobar, C. T., Ribeiro, H. M., Silva, M. V. M., & Narciso, R. (2023). Aprendizagem autogerida e os cursos online sem tutoria: Uma reflexão sobre cursos oferecidos na plataforma Moodle. *Revista Amor Mundi*, 4(6), 167–173.

Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União.

Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6ª ed.). Atlas.

Ramos, M. N. (2014). *História e política da educação profissional*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>